índice

2	Editorial / Mensagem da Direcção	17	Momento de Reflexão
3	Centenário Sinagoga Shaaré Tikvá	18/19	Israel em Foco
4/5/6	Rostos da CIL / Aviso Pessach	20/21	Em Abril / A CIL na TV
7	Espaço Aberto	22/23	Contando a Nossa História
8/9	Homenagem Dor Chadash	24	E dizia o Rabino ...
10/11	As Nossas Actividades	25	As Nossas Sugestões
12/13/14/15/16	Aconteceu na CIL	26	Homenagens / Nahalot

FICHA TÉCNICA: Director Responsável: Esther Mucznik **Director da Redacção:** Marcos Prist **Conselho Editorial:** Nuno Martins e Diana Ettner **Coordenação Gráfica:** Mara Kusminsky **Impressão:** Eurotom, Lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

mensagem da direcção

Como é do conhecimento de todos, celebramos este ano o Centenário da nossa Sinagoga. Cem anos durante os quais os nossos pais e avós, e antes deles todos os que aqui chegaram ao longo do século XIX, foram desafiando todas as dificuldades e construindo os alicerces do edifício comunitário.

Talvez o maior desafio tenha sido a construção da nossa Sinagoga Shaaré Tikvá, fruto do sonho e da visão audaciosa de um punhado de homens e mulheres que não se contentaram com os pequenos centros de oração que já existiam e resolveram olhar para o futuro com um olhar mais vasto.

A comunidade era pequena, com poucos meios. Não faltaram, por isso, críticas à "mania das grandezas". E, no entanto, esses homens e mulheres não hesitaram em deitar mãos à obra e conseguiram, apesar de todas as dificuldades, realizar o seu sonho.

As gerações presentes já herdaram a nossa bela sinagoga. Fez-se obras de fundo em 1949 e agora, passados 50 anos, estamos de novo a restaurá-la, porque é nossa obrigação cuidar do património legado pelos nossos antepassados.

Mas estas obras não são apenas um tributo à memória dos fundadores. São acima de tudo uma forma de contribuir para que a Sinagoga seja de facto o centro espiritual da comunidade, a sua casa comum, o espaço de encontro e de convívio, de estudo e oração para novos e velhos, homens e mulheres, o espaço de uma comunidade viva e dinâmica.

Temos feito um enorme esforço para angariar os fundos necessários. Mas ainda nos falta uma verba importante para chegar ao fim. Neste número divulgamos os principais sectores da obra para que possa escolher o destino do seu contributo. Mas seja ele qual for, não deixe de o fazer: lembre-se que esta é a única vez na sua vida que pode contribuir para o Centenário da sua Sinagoga.

Esther Mucznik
Vice-Presidente da CIL

editorial

Um Tikvá com muito pra contar !

Com certeza a próxima celebração de Pessach na CIL já seria assunto suficiente para mais esta edição do nosso Boletim Tikvá. Porém, penso que esta acabará por ser uma pré-edição especial que antecederá a de facto grande e histórica EDIÇÃO ESPECIAL a ser distribuída no próximo mês de Maio por ocasião das comemorações do Centenário da nossa Sinagoga. Mas o facto é que, por mais especial que venha a ser a edição de Maio pela grandeza do seu tema, esta edição do nº 43 que acabam de receber não deve deixar nada a desejar. A belíssima e alegre comemoração de Purim na CIL, o 2º aniversário do nosso querido Movimento Juvenil Dor Chadash e outros muitos assuntos e momentos marcantes, são apenas alguns de entre as suas várias atracções.

O Boletim Tikvá tem estado a empenhar-se no intuito de tentar acompanhar o alucinante ritmo com os projectos e actividades da CIL têm estado a transcorrer e concerteza reserva ainda grandes momentos que estão por vir. Entretanto, não poderíamos deixar de registar com profunda tristeza e pesar, o trágico e covarde atentado em Madrid ocorrido infelizmente no dia em que encerrávamos esta edição e mais precisamente, quando estava eu a escrever estas linhas para mais um editoral que era suposto tratar somente de temas alegres. A nossa maior e mais sincera solidariedade aos nossos irmãos espanhóis e que possam os Judeus da Comunidade Judaica em Espanha, em Portugal e em todo o mundo terem realmente um Pessach Sameach em PAZ. Que a liberdade dos povos, e a tolerância entre os seres humanos seja definitivamente respeitada e que este cancro do Século XXI chamado terrorismo desapareça da face da Terra !

CHAG HAPESSACH SAMEACH A TODOS !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

1904-2004
CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAAREI TIKVÁ

Os 100 Anos da Sinagoga Shaaré Tikvá

Selo Comemorativo do Centenário da Sinagoga Shaaré Tikvá

Em resposta à solicitação da Comunidade Israelita de Lisboa, os CTT- Correios de Portugal vão editar um selo comemorativo Centenário, contribuindo assim para dar a este importante acontecimento uma dimensão nacional e internacional.

O "Centenário" nas páginas de Los Muestros

A revista Los Muestros - La Boz de los Sefaradim, dirigida por Moise Rahmani, vai dedicar no seu próximo número um importante espaço à nossa sinagoga com fotografias e artigos vários. A Los Muestros e ao seu director agradecemos por esta iniciativa que é um importante contributo para a divulgação das nossas comemorações e da nossa comunidade.

Exposição na Biblioteca Nacional "Sinagogas Portuguesas"

No quadro das Comemorações do Centenário da Sinagoga

A Biblioteca Nacional vai inaugurar uma exposição - mostra bibliográfica dedicada às Sinagogas portuguesas. A exposição, organizada por Lúcia Liba Mucznik, é inaugurada a 7 de Abril.

Campanha de Angariação para as obras da Sinagoga

De Outubro de 2003 até agora foram foram arrecadados cerca de 60.000 € através de donativos realizados por membros da CIL, amigos e simpatizantes em todo o mundo. Agradecemos imenso a todos os que já contribuiram e que nos deram a sua efectiva manifestação de apoio e colaboração a esta grande causa. Entretanto, ainda necessitamos muito de novas contribuições afim de fazermos frente a este grande projecto. Portanto não deixe passar esta ocasião, única na sua vida, de participar de uma forma ou de outra na Comemoração do Centenário da sua Sinagoga! Colabore !

É favor enviar a sua contribuição para:

Comunidade Israelita de Lisboa
Rua do Monte Olivete, 16 R/C - 1200-280 Lisboa - Portugal

Se preferir, pode fazer o seu pagamento através de transferência bancária para:
NIB: 0007 0006 0000 5570009 02
Em ambos os casos, por favor identifique: Fundo Obras Sinagoga

Entrevista com Rabino Boaz Pash

Conduzida por Diana Ettner

Chegado há cerca de dois meses a Lisboa, o Rabino Boaz Pash trouxe consigo a vontade de trabalhar e de contribuir para um maior dinamismo da nossa Comunidade. A sua visão do Judaísmo, bem como as linhas que traça para o crescimento da nossa CIL, deixam bem claro que, a partir de agora, grande parte do seu sucesso nesta Comunidade se deverá à capacidade de entrega e à vontade de participar de cada um de nós. Ao novo Rabino da CIL só nos resta desejar as maiores felicidades!

P: Nasceu e cresceu em Jerusalém, por entre as muralhas da Cidade Velha. De que forma ter vivido naquela cidade contribuiu para a sua forma de ver o mundo?

Eu nasci realmente em Jerusalém, na cidade onde se situam as mais profundas raízes do povo Judeu, na cidade mais sagrada e mais bonita do mundo, para mim.
O meu pai nasceu em Berlim, tendo a minha mãe fugido com ele no último momento antes do rebentar da guerra, quando ele tinha só quatro anos. Acabou por ficar sozinho, durante os anos da Guerra, abrigado num orfanato cristão, tendo sido depois levado para Eretz Israel. A família da minha mãe, pelo contrário, já estava há várias gerações em Israel, apesar das suas raízes serem da Polónia. Eu vim a nascer em Jerusalém, e cresci entre as muralhas da Cidade Velha.
A minha vivência naquela cidade contribui de forma decisiva para a minha forma de ver o Mundo. Desde que saí de Jerusalém, percebo que vejo e encaro o resto do mundo de forma muito diferente; vejo o mundo através dos olhos daquela cidade.
Foi também em Israel que casei com a minha mulher, Sara, professora de Matemática crescida em Bnei-Brak, a cidade mais religiosa de Israel. Temos cinco filhos, todos rapazes, o mais velho com quinze anos e o mais novo com um ano.

P: Saiu de Israel para diversas *schlichuiot*. Quais as recordações mais marcantes dos locais por que passou?

Eu estive em vários lugares, desde Kiev ao Brasil, passando pela Índia.
O tempo que passei na Índia foi uma experiência muito interessante. Os membros da comunidade não eram realmente judeus, no sentido que hoje damos; não eram descendentes da tribo de Yehuda. Eram descendentes da tribo de Ephraim e Menashe e decidiram regressar ao Judaísmo. Eu estive lá a ajudar a preparar a Aliah.

P: Hoje é o Rabino da Comunidade de Lisboa. O que o determinou a aceitar este desafio e como vê, hoje, a nossa Comunidade?

Eu senti nesta Comunidade a presença de pessoas boas, cheias de boa vontade, com desejo de ajudar e de fazer as coisas.
Sei que existem algumas orientações diferentes e que cada pessoa tenta puxar para seu lado, mas acho que o que é importante é que todos vejam e sigam o mesmo caminho, façam as coisas unidos. A Comunidade tem que decidir o que realmente quer, escolher o que é mais importante e abrir mão daquilo que interessa menos.
Numa comunidade pequena como a de Lisboa, mas

com uma História tão rica e tão longa, tem que entrar na cabeça de todos que o Judaísmo é como um rio, umas vezes mais largo e calmo, outras mais estreito e revoltoso. O Judaísmo muda o tempo todo, o Judaísmo do meu pai não é o mesmo que eu vivo, tal como a vivência do Judaísmo dos meus filhos será diferente daquela que é hoje a minha.
No entanto, os valores importantes vão continuar, porque são valores eternos. O resto, o que surge ao lado, como acessório, aquilo que complementa esses valores eternos, isso muda o tempo todo - e tem mesmo que mudar! Ou a vida continuará sem nós.
Eu sinto que todos me aceitaram muito bem e de uma forma muito bonita. Do meu lado, sinto muito amor e vontade de fazer o melhor que posso.
Um dos meus grandes objectivos é tentar unir esta Comunidade, ajudar as pessoas a ultrapassar as suas diferenças de ponto de vista. E este caminho já começou. Em Purim, na leitura da Meguila organizada pela CIL, tivemos muitas pessoas presentes e unidas na celebração daquela alegre festa.

P: Quais são para si os passos mais importantes a dar, a curto prazo, na CIL?

Para mim, o passo mais importante a dar relaciona-se com a educação. Sinto que existe na Comunidade uma certa falta de educação judaica e de integração do que é mais importante no ensino do Judaísmo.
Acho que desde há muitos anos se vê o Judaísmo como uma coisa óbvia, que vai continuar, vai crescer sem se fazer nada, tal como se de uma floresta se tratasse.
Mas não é assim. Se não for tratado, o Judaísmo não fica como está; regride, volta para trás.

P: Essa constatação contribui, aliás, para tornar a assimilação ainda mais perigosa.

Realmente assim é, sobretudo se considerarmos uma sociedade como a portuguesa, onde não existe muito antisemitismo. E para a assimilação existe um só remédio - a educação. Ensinar as pessoas a entender melhor o Judaísmo, o seu Judaísmo, o Judaísmo de cada um de nós. Assim, e de forma natural, as pessoas não mais vão querer assimilar-se. Outra solução passaria, simplesmente, por fechar as portas da Comunidade ao mundo exterior, mas essa é uma solução impossível e, até, injusta. Pelo que o único caminho é o da educação.

P: E qual é, para si, o papel do Beit Knesset numa comunidade?

Eu acho que o Beit Knesset, em si, não tem um significado fundamental. O que realmente importa e interessa são as pessoas que vão à Sinagoga. O Beit Knesset, em si, são quatro paredes, um tecto e uma porta, que naturalmente tem a sua importância histórica, mas pouco mais; para a vida de uma comunidade, e mesmo teologicamente, não tem um significado absoluto.
"Beit Knesset", literalmente, significa Casa de Reunião. As pessoas reúnem-se lá. Existem realmente regras sobre a santidade da Sinagoga, mas isso deve-se simplesmente ao facto de as pessoas rezarem lá.
Se as pessoas não forem à Sinagoga, então duas atitudes têm que ser assumidas. Por um lado, o Beit Knesset tem então que ir, ele próprio, até às pessoas, sair do seu lugar físico e encontrar-se com as pessoas onde elas estão, ensiná-las a rezar, aproximá-las. Por outro lado, como o Beit Knesset faz parte da vida de uma comunidade, tem que ter a cara dessa comunidade, tem que ser o seu espelho e reflectir as suas vivências de forma a que as pessoas se revejam na sua Sinagoga.

P: Como vê a sua função enquanto Rabino de uma Comunidade?

Eu não me vejo como Rabino da Sinagoga. Eu sou o Rabino da Comunidade, uma comunidade de centenas de pessoas, não dezenas. O meu serviço e o meu papel vai-se desenvolver em torno das pessoas da comunidade, quer dentro do Beit Knesset, quer fora dele.
As pessoas têm que entender que o papel do Rabino não é só a Sinagoga e nada mais. O meu papel começa no idoso sozinho num lar e acaba nas decisões da CIL. Em todo o lugar precisamos sentir a influência da nossa tradição.

P: É capaz de nos transmitir aquela que para si é a grande mensagem do Judaísmo?

Eu não consigo responder a essa pergunta. Não posso falar sobre o Judaísmo em geral; posso talvez falar sobre o Judaísmo tal como ele surge hoje em dia.
O Judaísmo de hoje não é mais o Judaísmo praticado por uma sociedade fechada, onde todos os seus membros cumprem as mesmas coisas e os mesmos rituais da mesma forma.

Hoje já não é assim, excepto, talvez, em algumas comunidades pequenas e fechadas que ainda existem.
Hoje, do que se deve falar é da ideia, da ideia que o Judaísmo trouxe para o mundo, da ideia da moral interior da pessoa tal como o Judaísmo a ensina.
Aliás, penso que hoje esta ideia tem uma importância muito maior e um lugar muito necessário do que teve em gerações passadas. A filosofia ocidental, baseada na pessoa como o mais importante de tudo, centrada no indivíduo com a possibilidade de escolher o seu próprio caminho, torna a presença da moral interior dentro de cada um como um aspecto muito importante e convoca esse valor do Judaísmo de uma forma muito mais forte.
O livre-arbítrio, enquanto base do Judaísmo, tem o seu espaço no mundo de hoje.

P: Por fim, a pergunta inevitável. Quais são os seus planos para o futuro?

Em primeiro lugar, continuar com as aulas que já iniciei, com a aposta na educação judaica, com o sistema de ensino. Depois, abrir um Jardim de Infância em Lisboa. E o meu grande objectivo é conseguir dedicar uma hora de Judaísmo a cada um dos membros da Comunidade, até aos mais jovens.

PESSACH 5764

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
הקהילה היהודית בליסבון

El Corte Inglés

Caro Correligionário

**É com imensa satisfação que comunicamos a todos que a Loja Corte Inglês em Lisboa terá um Stand completo com produtos CASHER LE PESSACH, inclusivé carne.
Tudo de excelente qualidade e com a devida supervisão Rabínica.**

"A Paixão de Cristo"

Divulgamos neste número um comunicado que nos foi endereçado pelo Patriarcado de Lisboa sobre o filme "A Paixão de Cristo" de Mel Gibson. Como se sabe, este filme de uma violência extrema, põe em cena as últimas 24h da vida de Cristo, retomando a tese da culpabilidade judaica, na morte e crucificação de Cristo, tese que foi banida da Igreja em 1965, com o Vaticano II. O filme tem gerado polémica em todo o mundo, pela leitura fundamentalista das Escrituras cristãs e por fomentar o preconceito e o ódio religioso anti-judaico. Assim esta posição do Patriarcado de Lisboa, à semelhança do que foi feito nos E.U vem lembrar o bom relacionamento judaico-cristão, quer a nível internacional, quer a nível de Portugal, assim como a firme decisão de aprofundamento dessas relações.

POSIÇÃO DO PATRIARCADO DE LISBOA

A polémica que tem envolvido o filme "A Paixão de Cristo" de Mel Gibson sugere a existência de alguma tensão entre as comunidades judaica e cristã. Independentemente de qualquer avaliação cinematográfica ou consideração teológica sobre a obra, queremos, nesta altura, sublinhar as boas relações e a colaboração hoje existente entre ambas as tradições religiosas, tanto ao nível mundial como na cidade de Lisboa.

Num exemplo retomado com particular vigor por João Paulo II, a pessoa e obra do bom papa João XXIII romperam com séculos de inimizade e abriram caminho a uma declaração histórica do Concílio Vaticano II (Nostra aetate, 1965, 4), na qual se afirmou solenemente a respeito da morte de Jesus que «o mal praticado na sua paixão não pode ser atribuído indiscriminadamente a todos os judeus que viviam então, nem aos judeus dos nossos tempos. [...] Procurem, pois, todos não ensinar na catequese e na pregação da palavra de Deus qualquer coisa que não se coadune com a verdade evangélica e o espírito de Cristo.»». E adiante se acrescenta que «a Igreja, [...] consciente do seu património comum com os judeus e impelida não por razões políticas mas pela religiosa caridade evangélica, deplora todos os ódios, perseguições e manifestações de anti-semitismo efectuadas em qualquer altura e por quaisquer pessoas contra os judeus.»

Os bispos recomendavam: «uma vez que é tão grande o património espiritual comum aos Cristãos e aos Judeus, quer este Sagrado Concílio fomentar e recomendar entre ambos o conhecimento e a estima mútua, que se obtém principalmente por meio dos estudos bíblicos e teológicos e pelos diálogos fraternais.»

Em Lisboa, o contacto entre as comunidades tem sido crescente e amistosa. Gesto importante nesse processo foi o abraço entre o Patriarca de Lisboa e dirigentes de comunidades judaicas, no largo de S. Domingos, por ocasião do encontro «Oceanos de Paz», em Setembro de 2000. Não esquecemos também o momento histórico de oração pela Paz, na Sinagoga de Lisboa, há um ano, em que a Igreja Católica se fez representar, juntamente com as outras comunidades religiosas sediadas na cidade. Na mesma linha de aprofundamento de relações vai a colaboração inédita entre as comunidades Israelita, Islâmica e Católica de Lisboa, no âmbito da Faculdade de Teologia, para valorizar o património das respectivas tradições no nosso país através dum curso pela Internet, sobre Turismo e Património Religioso.

Esperamos, portanto, que o filme de Mel Gibson, sendo ocasião de debate e mesmo de polémica, sirva de pretexto para reflectirmos melhor sobre o nosso passado e aprofundar as relações fraternas hoje existentes.

Pelo Departamento para as Relações Ecuménicas e o Diálogo Interreligioso
Padre Peter Stilwell

UMA HOMENAGEM ESPECIAL AO MOVIMENTO JUVENIL DOR CHADASH DE LISBOA

Tão jovem e já a fazer história ...

Nasci muito pequeno, mais cheio de ambições e coragem. Penso até que nasci no meio de muita desconfiança e poucas expectativas com relação a mim.
Sei que ainda sou apenas uma criança. Tenho muito a aprender e a desenvolver.
Ainda cometo alguns erros e tenho uma vida para corrigí-los.
Mas já dou os meus passos sozinho e com muita confiança. Sei da minha responsabildade e não a temo.
Sou um miúdo, mas estou a crescer e a construir a minha identidade com muita velocidade.
Sinto-me muito feliz e agradecido pelo carinho, apoio e simpatia com que tenho sido tratado desde que surgi.
Saiba um pouco mais de mim e sobre esta ainda curta mas rica história que tenho estado a construir ....
Meu nome ? Bem, meu nome é.....DOR CHADASH.

Minha 1ª foto em Fev/2002 .
Éramos menos de 20 no total...

OBJECTIVO PRINCIPAL

Implementação do modelo de movimento juvenil actuando no sistema de auto gestão educacional, baseado no princípio do exemplo pessoal que garanta a continuidade através do estímulo às novas gerações.

REALIZADO

• Criação do novo Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa em Fevereiro de 2002 com a participação média de 25 jovens (7 madrichim)
• Definição e supervisão de estrutura organizacional com cargos, funções e horários de encontros do

KVUTZÁ DE MATCHILIM (3 A 6 ANOS)

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa, liderado actualmente por 6 jovens com idade mínima de 16 anos.
• Criação do Hino do Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa
• Participação de jovens no renovado Conselho Editorial do Boletim Tikvá.
• Participação inédita de uma delegação de 10 jovens da CIL nas Mini Olimpíadas inter-étnica realizadas entre 25 e 28/04/02 em Meleças.
• Realização de 2 seminários de Capacitação (Jan 2002 / Jan 2003) para Madrichim, com participação média de 7 jovens com idade mínima de 16 anos.
• Participação de 10 jovens na organização da Cerimónia de Início das Comemorações do Centenário da Sinagoga realizada em 02/06/02.
• Participação efectiva no programa e organização dos jovens em todos os eventos comunitários.
• Criação de um espaço próprio para encontros e reuniões dos jovens na Cave do Monte Olivete.

KVUTZÁ DE GARINIM (8 A 12 ANOS)

• Participação inédita de um jovem da Cil no Seminário Diplomático realizado em Israel na sua 8ª edição de 23/4 a 24/4/03. Nno Martins foi o nosso representante na ocasião.
• Realização de 2 Machanot (Acampamentos) de Verão, respectivamente em Constância - (Julho 2002) e Mucifal (Julho 2003), com a participação de 25 jovens com idade a partir dos 06 anos de idade.
• Realização de Encontro com jovens judeus de Madrid (Maio 2003) em Espanha com a participação de 18 jovens da CIL com idade mínima de 13 anos.
• Realizadas mais de 60 actividades do Movimento Juvenil Dor Chadash neste período com a presença média de 30 jovens com idade entre os 03 e 15 anos anos de idade.
• Realização de Encontro com jovens judeus de Madrid (Dezembro de 2003) em Portugal (Paialvo-Tomar) com a participação de 18 jovens da CIL com idade mínima de 13 anos
• Actualmente mais de 60 jovens participam das actividades do Dor Chadash

KVUTZA DE TZEIRIM (13 A 15 ANOS)

Hoje temos 3 grupos com idades distintas e já somos mais de 60 chaverim (membros)!

HINO "KADIMA DOR CHADASH"
(Autor : Marcos Prist - Janeiro/2002)

ANACHNU HA TZEIRIM
SHEL LISBON
LAKACHNU BE IADEINU ET HAACHRAIUT
LEAHAVI ULEACHZIK
ET HA MASSORET VE HATARBUT
SHEL AMEINU
LA DOROT HACHADASHIM ...
DOR CHADASH, HA TNUÁ HARISHONÁ
VE IECHIDÁ BE PORTUGAL
IM KOACH, ACHAVÁ VE SIMCHÁ
LEOLAM NIHIE, ET LEV SHE HANOAR
BE KEHILATEINU

KADIMA DOR CHADASH (3X)

Dor Chadash, um trabalho de muito sucesso !

Graças ao jovens que os lidera com muito empenho e dedicação e graças ao fundamental apoio dos pais e da Direcção da CIL, o Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa chega ao seu 2º Aniversário com resultados surpreendentes. Foram mais de 60 actividades realizadas. Já são quase 70 jovens participantes, com idades entre 03 e 15 anos e 8 madrichim com idade mínima de 16 anos, que todos os Domingos tornam possível este belo trabalho. Criado em Fevereiro de 2002 o movimento conta actualmente com uma significativa frequência média semanal de 40 jovens, média esta digna dos grandes e mais tradicionais movimentos juvenis existentes em todo mundo.

Parabéns e obrigado aos jovens madrichim que assumiram este desafio e o cumprem com toda dignidade. Muito obrigado aos pais e a Direcção da CIL que cada vez mais nos apoiam e incentivam. Mas ainda há muito por fazer e mais gente para participar. Portanto ...
KADIMA DOR CHADASH !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

Grupo Guil Hazaav-Ano II
(Idade de Ouro)

Ainda não participa neste simpático e agradável grupo??... Não perca mais tempo!

Actividades Especiais Permanentes (música, ginástica, palestras, passeios...)
Para adultos a partir dos 60 anos
Encontros semanais às 4ªs feiras das 15h30 às 17h00, sede no Monte Olivete. Participação: 5 €

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa-Ano II

A cada semana um novo participante!
Mais de 60 jovens já participam!
Agora só falta você!

Actividades todos os domingos, das 15h00 às 18h00, na Vila Giralda, Rua de Inglaterra, 19 – Estoril
Jovens e crianças a partir de 4 anos
Participação: 5 € por semana

Coral Etz Chaim
(Coral Musical Representativo da CIL)

Para adultos entre os 20 e 60 anos.

Encontros semanais: às 5ªs feiras das 20h00 às 21h30 sede em Monte Olivete. Participação: 5€ por encontro.

Inscreva-se já!

Em breve na CIL ...

UPEJ

União Portuguesa de Estudantes Judeus

super actividades mensais para jovens entre 21 e 30 anos

Aguarde ...

MACABI COUNTRY CLUB

CLUB HOUSE

Portas Sempre Abertas Um Clube Para Todos

Abre Brevemente
Mais informações pelo tel.: 21 393 11 30
Das 14h00 às 17h00 ou pelo e-mail
secretaria@cilisboa.org

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM

Pré - Escola para crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve

Aguarde novas informações !!!

Interessados devem contactar a nossa secretaria

SEUDÁ SHILISHIT

Zmirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados-Das 17h00 às 18h00
No Monte Olivete

Participe dos Serviços Religiosos na nossa Comunidade.

Venha e traga toda a sua família !

6ªs feiras às 19h00
Sábados às 9h00

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6ªs feiras, às 18h00 no Monte Olivete.

Aberto para todos

Coordenação : Alain Hayat

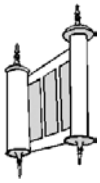
Betsel Hatomer

(À Sombra da Tamareira)

Para Nashim (Mulheres)

Tema : Parashat Hashavua

Todas as 3ªs Feiras - às 19h00
na residência do Rabino Boaz



Estudo da Halachá

Aulas para adultos

4ªs feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino

Curso de Bar e Bat Mitzvá

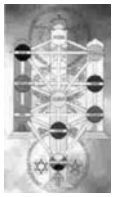
Aulas para crianças a partir dos 10 anos

4ªs feiras - das 17h30 às 19h00
Domingo das 14h00 às 15h00.
Monte Olivete

CHUGUIM DE IVRIT (CURSOS DE HEBRAICO)

Aulas para adultos e crianças

Domingos das 10h30 às 12h30 Casa do Rabino
2ªs feiras - das 20h30 às 22h00 Monte Olivete
3ªs feiras - das 11h00 às 13h00 Monte Olivete



Estudo da Cabala e Filosofia Judaica

Aulas para adultos

Domingos das 21h00 às 22h00
Casa do Rabino

5ª s feiras - das 11h00 às 13h00
local a definir

Mais informações e inscrições através
da nossa secretaria !!!

Participe das actividades e iniciativas da Comunidade Israelita de Lisboa, pois a nossa Comunidade é você !

JUDAÍSMO ACTUAL

Aulas para jovens apartir dos 18 anos

5ªs feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino

Terras de Belmonte

Um novo vinho casher produzido em Portugal

Participei no dia domingo 22 de Fevereiro 2004 (que casualmente foi rosh hodech, o início do mês de Adar) num evento de grande significado para o judaísmo em Portugal.

O motivo principal deste evento foi a festa dos 50 anos da criação da Adega Cooperativa da Covilhã, actualmente dirigida pelo Eng. Rui Moreira a quem cabe o total êxito desta manifestação. No decurso deste evento foi feito o anúncio da produção pela Adega duma nova linha, o vinho cacher de marca "Terras de Belmonte". Para dar mais solenidade ao acontecimento, foram convidados pela Adega membros das comunidades judaicas de Lisboa (entre os quais o Rabino Boaz Pash), de Belmonte e do Porto, e a Embaixada de Israel representada pelo Cônsul Yakov Zecharia. Também foi previsto na recepção um canto com comida cacher para 50 pessoas.

Não é o facto em si de produzir em Portugal vinho cacher que me parece importante. Houve no passado algumas tentativas semelhantes. Mas desta vez, este projecto tem uma explícita dimensão regional, nacional e mundial. A nível regional, esta actividade envolve toda a região da Serra de Estrela. Os numerosos viticultores que participarem neste evento já o sabem. Os vários presidentes de câmaras municipais da região (e queria destacar mais particularmente a intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Belmonte) também estão conscientes dos benefícios económicos directos do projecto para a economia local, (o investimento da Adega foi planeado tomando em conta uma procura no mercado dos Estados Unidos) ou através das consequências esperadas para o turismo regional, como o sublinhou Jorge Patrão, Presidente da Região de Turismo da Serra de Estrela.

É de notar que a bandeira de Israel estava posta (e como não lembrar que o escudo da Covilhã é justamente a Estrela de David). Os órgãos de comunicação social regional e nacional estavam presentes na manifestação.

Voltemos ao início. A emocionante história, digna de contos de fadas, foi contada pelo Sr. Rogério Mendes, delegado do governo nos Estados Unidos para desenvolver relações com as comunidades de origem portuguesa. Foi o espírito de retorno às suas raízes que incitou Howard Abravanel, um poderoso negociante em vinhos, a realizar o sonho de fazer reviver uma produção portuguesa de vinho cacher. Foi possível com a dedicação a este projecto do Rabino de Belmonte, Elisha Salas e com a ajuda da organização Amiel. Estabeleceram a ligação com a poderosa Orthodox United para que eles certifiquem a conformidade do vinho com os critérios cacher. Resultou, e as primeiras exportações já saíram. O abastecimento do mercado local está para breve.

Damos as nossas boas vindas ao vinho "Terras de Belmonte", fazendo votos para que fique no mercado por muito tempo, tornando-se um exemplo da participação da vida judaica na economia de Portugal.

Alain Haiat

Palestra Especial de Purim da CIL

No início do mês de Março, na véspera do Jejum de Esther, realizou-se mais uma palestra proferida pelo activista e colaborador da CIL - Alain Haiat. A palestra teve como tema : "Purim : A Fé na Socidedade Civil", que gerou um interessante debate entre os presentes.

Homenagem à nossa Chevra Kadisha

Por sugestão do nosso Rabino reuniram as secções masculinas e femininas da Chevra Kadisha na sede da CIL no Zain (dia 7) de Adar, dia do nascimento e da morte de Moshe Rabenu. O dia Zain de Adar é o dia dos chaverim em todo o Mundo Judaico e agora também comemorado em Lisboa. O Rabino explicou que no dia da morte de Moshe Rabenu mais ninguém faltou e os chaverim não tiveram trabalho, já que Moshe foi enterrado por Hashem. O Rabino explicou também a natureza espiritual do trabalho da Chevra comparando a alma às letras do Sefer Torah e o corpo ao seu pergaminho.

O Sr. David Israel fez um breve discurso em que lhes agradeceu o trabalho dos chaverim. Ainda alertou os presentes para a necessidade de preservar o papel tradicional da Chevra como entidade independente, com responsabilidade predominante na gestão do Beit HaHaim.

Ainda comentou a tradição nas comunidades sefarditas de honrar os chaverim em todos os simchot, dada tanto a importância fulcral da missão da Chevra e a sua natureza reservada e voluntária.

Em representação da direcção, José Salomão Ruah, também chaver, agradeceu o trabalho da Chevra. Seguiu-se uma breve discussão entre os chaverim onde se decidiu, por aclamação, nomear a Sra. D. Estrela Cadosh, decana da secção feminina da Chevra, como Presidente da mesma.
Foi servido um kibud excelente preparado pela Rabanit Rebeca Assor que foi regado com um bom whisky escocês.

A reunião terminou com uma Hashcaba aos antigos membros da Chevra, e com o cantar do Yigdal que regista a nossa fé na ressurreição dos mortos. Os presentes fizeram votos para que esta a reunião se repita no dia 7 de Adar nos anos vindouros.

Colaboração de Mark Robertson

PURIM INESQU

Leitura Especial da Meguilá

As comemorações da Festa de Purim na CIL tiveram início no sábado à noite de forma muita alegre, interactiva e divertida com a tradicional leitura da

Meguilat Esther. Com a nossa Sinagoga ainda em obras e na expectativa de se reunir um grande número de pessoas da nossa Comunidade, o evento foi realizado no Hotel Metropolitan em Lisboa. E as expectativas foram correspondidas. Mais de 130 pessoas, muitas mascarados e no espírito da festa estiveram presentes nesta noite e acompanharam com muita atenção a

leitura da Meguilá feita pelo nosso Rabino Boaz Pash e desta feita com uma novidade: a traducção em português interpretada pelos jovens do Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa que permitiu aos presentes perceberem em detalhes esta rica passagem da história do nosso povo. Outra interessante forma de participação e interactividade das crianças e adultos presentes foi a

distribuição de um questionário com perguntas alusivas à Festa de Purim. As crianças durante a leitura da Meguilá e com a ajuda dos pais respondiam às questões e ao terminarem habilitavam-se a participar do "PUR" - um sorteiro especial que no final da festa distribuiu prémios às crianças que responderam correctamente às perguntas. O evento ainda teve tempo para o vinho, música, dança e muita confraternização entre os presentes, como manda a tradição.

JECÍVEL NA CIL

Festa de Purim e 2º Aniversário do Dor Chadash

Ainda no espírito alegre e participativo do sábado à noite, chega à tarde de domingo, na Vila Giralda, para mais uma comemoração. Aliás uma dupla comemoração. Para além da Festa de Purim, o Movimento Dor Chadash de Lisboa convidou os seus participantes, pais e familiares para comemorar o seu segundo ano de existência. E já que o primeiro ano não foi comemorado, a festa desta feita seria a dobrar....E assim foi.

Mais de 120 pessoas, quase que rigorosamente divididos entre os jovens e os adultos presentes, aproveitaram a bela tarde e comemoraram com muita intensidade. O programa era intenso e teve início com uma reunião com os pais, quando Marcos Prist - Director Executivo da Cil, apresentou um relatório e breve histórico dos primeiros 2 anos de actividades e daquilo que está programado para o futuro. Enquanto isto os jovens

e crianças participavam de uma divertida "Caça ao Tesouro" e um "Futebol Cultural" alusivos à Purim e dirigidos pelos madrichim. Em seguida um momento de muita descontração, quando jovens e familiares reuniram-se para uma grande competição: a "Gincana de Tarefas". Os adultos nada deixaram a desejar e no espírito de muita colaboração, foram divididos em 2 grandes grupos, e competiram com os outros 4 grupos de jovens. Todos participando activa e simpaticamente das competições, o que de certo deixou os jovens muito orgulhosos e satisfeitos com esta grande confraternização. Depois seguiu-se o tradicional e não menos alegre baile e concurso de máscaras com direito a um saboroso "kibud" de Purim. A tarde encerrou-se com a realização do "Mifkad" - cerimónia de encerramento das actividades realizada todos os domingos pelos jovens do movimento e que desta feita contou com a presença dos pais e familiares. Momento este que certamente ficará na memória de todos e que esperamos que se repita por muitos anos com a mesma alegria ! Kadima Dor Chadash !!

COMUNICADO DA SOMEJ NOPHLIM

Na edição do Tikvá do passado mês de Abril, na rúbrica "Aconteceu na CIL" vem uma nota dando conta da eleição da nova Direcção da Associação Israelita de Beneficência " Somej Nophlim".

Parece-nos oportuno partilhar com todos os membros da nossa comunidade alguns dos objectivos que esta Direcção deseja ver realizados durante o primeiro ano de trabalho.

• Estamos em vias de terminar a lista de todas as pessoas que têm estado a receber auxílio da "S.N.", auxílio esse não apenas material, mas também de acompanhamento e atenção.
• Vamos também começar a receber roupas em 2ª mão, isto é, roupas nossas que já não usamos, mas que ainda estão em condições aceitáveis para as vendermos e com isso aumentarmos a nossa capacidade de ajuda aos necessitados.
• Os Estatutos da "Somej Nophlim" datam de 1922 e, como todas estamos de acordo que estão obsoletos, iniciamos o processo, que será certamente complicado e longo, de os actualizar. Aceitamos e estudaremos com atenção as sugestões de qualquer membro da Comunidade e ponho à disposição para tal o meu e-mail, goldfer@usa.net.

Para todos os que são, ou em breve virão a ser, sócios da "Somej Nophlim" gostaria de lembrar que a quota anual mínima é de 120 Euros e de 60 Euros para os sócios até aos 25 anos de idade. Referi-me ao montante da quota mínima, mas quem quiser pode dar mais!

Queremos agradecer à CIL o apoio logístico que nos tem dado e estamos convictos que, juntando os nossos esforços, seremos capazes de levar a bom porto as tarefas que temos pela frente.

Pela Direcção da Somej Nophlim
Gaby G. Ferreira

Em memória de Miriam Bitton - Z´L

O nosso amigo de Lisboa, Isaac Bitton, há muitos anos residente nos Estados Unidos, teve o bonito gesto de enviar ao Keren Kayemeth Le-Israel uma oferta de árvores, na "Floresta Portugal", em memória de sua chorada esposa, Miriam z"l. Foi um gesto que muito nos sensibilizou, pois prova, uma vez mais que o Isaac nunca esqueceu Portugal, onde nasceu e de onde saiu há tantos anos. A "Floresta Portugal", em Yatir, norte do Negev, foi uma iniciativa da Liga de Amizade Israel--Portugal, e já ultrapassou as 7000 árvores. A meta que teremos que atingir, para ser realmente uma "floresta", é de 10 mil árvores. Isaac Bittion desempenhou um importante papel na consagração do diplomata português Aristides de Sousa Mendes, um dos principais "Justos das Nações" do "Yad Vashem", cujo nome foi dado recentemente a uma rua de Telavive, a inaugurar oficialmente muito em breve. E foi também o iniciador e dinamizador do importante projecto de reparação do cemitério judaico de Faro.

Liga de Amizade Israel-Portugal
Telavive

Campanha do Agasalho da CIL

Cumprindo com os milenares preceitos de Tzedaká (justiça com solidariedade) e Tikum Olam (aperfeiçoamento do mundo), a CIL realizou recentemente uma Campanha de arrecadação de roupas e agasalhos cujo ponto central da colecta ocorreu na Festa de Chanuka da Cil realizada durante o mês de Dezembro. A arrecadação seguiu até ao final de Fevereiro e as muitas doações recebidas foram recentemente destinadas ao Exército da Salvação - entidade internacionalmente reconhecida e indicada para inúmeros prémios humanitários. Em Portugal esta entidade atende a milhares de sem-abrigos de diversas faixas etárias.

Sergio Dellapergola, o "demógrafo do povo judeu"

"Questão demográfica": eis um assunto que tira o sono a muitos judeus em Israel e no mundo. O que acontecerá em Israel daqui a dez anos, quando houver mais árabes que judeus entre o Jordão e o Mediterrâneo? A assimilação está a acabar com o judaísmo no mundo? Relaxar as exigências nas conversões é solução para aumentar a quantidade de judeus ? Sergio Dellapergola, professor de origem italiana da Universidade de Jerusalém, conhecido como "o demógrafo do povo judeu" é o melhor para responder a estas perguntas. Ele visitou todas as comunidades judaicas deste planeta com mais de 25 mil membros, menos a Austrália, publicou mais de cem trabalhos e ensinou em quarenta universidades e institutos ao redor do mundo. Hoje, é um dos directores do Instituto de Planeamento de Políticas para o Povo Judeu, em Jerusalém, onde deu a seguinte entrevista:

Hoje, em Israel, cada vez mais vozes alertam que por volta de 2013 haverá mais árabes que judeus entre o Jordão e o Mediterrâneo. Mas há alguns dias, Ariel Sharon declarou que não está preocupado pois confia numa grande aliá nos próximos anos. Como o senhor analisa esta situação ?

Ariel Sharon espera um milhão de novos imigrantes. Mas de onde virão eles? Hoje a maioria dos judeus vive nos países ocidentais, nos EUA, na Austrália e na Europa. Nesses lugares o nível de desenvolvimento é alto e pouca a discriminação contra os judeus. Por que viriam para um país de nível de vida mais baixo e mais insegurança política ? Outra condição para haver imigração seria a estabilização do Médio Oriente e acontecer um novo boom económico, situação que não ocorre hoje.

O que acontecerá quando houver uma maioria árabe em Israel ?

Chegaremos a uma situação inaceitável para aqueles que sonharam com um Estado judeu. Teremos então algumas alternativas. Poderemos manter 4,7 milhões de árabes sem direitos civis ou transferi-los para a Jordânia, que são duas ideias inaceitáveis. A terceira alternativa é dividir o território em dois Estados, um judeu e um árabe.

Hoje Israel já é um dos países mais povoados do mundo, descontando o deserto do Neguev. Haverá lugar para acomodar mais habitantes ?

Na década de 20 viviam aqui um milhão de pessoas e já se perguntava qual seria a capacidade da região. Segundo alguns, o máximo seria 2,5 milhões, outros falavam em 10 milhões. Pois bem hoje já somos 10 milhões, entre israelianos e palestinos. Se tudo continuar como está hoje, no ano 2050 seremos 36 milhões de pessoas entre o Jordão e o Mediterrâneo. Será possível viver? Dependerá da tecnologia disponível, da habilidade de organizar o território e de prover recursos essenciais como água e ar puro.

Também há vozes que defendem um maior relaxamento das leis de conversão para aumentar o número de judeus. Isto poderia ser uma solução ?

Segundo algumas pesquisas, os filhos de casamentos mistos tendem a se casar com não-judeus numa proporção ainda maior que a média da comunidade. Isto acontece também com crianças produtos desses casamentos e que foram criadas como judias. Isto mostra que elas não são suficientemente motivadas, não recebem o conhecimento necessário sobre o que significa pertencer a uma comunidade judaica. Uma conclusão disto tudo é que um rito de admissão ao judaísmo que seja brando e não tenha um mínimo de requisitos, só terá um forte impacto a curto prazo. As comunidades judaicas receberão novas pessoas, mas elas também tenderão a sair bastante rápido. Abaixar as exigências não garantirá a expansão da comunidade a longo prazo.

A Torá diz que o povo judeu é, numericamente, o menor de todos os povos. Ele continuará sendo assim no futuro ?

A Torá também ordena que nos multipliquemos e diz que um dia seremos tantos quanto o pó da terra. Assim, nosso nível populacional está condicionado ao nosso comportamento. Segundo a Torá, se nos comportarmos devidamente, seremos numerosos. Do contrário, perderemos tudo. Isto é o que está escrito.

Números

• Em 1945, havia 11 milhões de judeus no mundo. Hoje este número é de quase 13 milhões.
• De cada 480 seres humanos na Terra, 1 é judeu.
• Os EUA têm a maior comunidade judaica: 5,3 milhões, seguidos de Israel, 5 milhões, e da França, 500 mil.
• No Brasil vivem pouco menos de 100 mil judeus.
• Os judeus representam 81% da população de Israel ("linha verde"). Em 2050 esta porcentagem cairá para 74%.
• Atualmente, cerca de 760 mil israelenses vivem fora do país.
• A comunidade judaica da Rússia tem a maior porcentagem de casamentos mistos - 78% - comparada com os judeus dos EUA - 51%, e da França - 40%.

Fonte : Site Alef Plantão

CASH ONLY, PLEASE.

As recentemente relatadas notícias de incursões das "forças de segurança" de Israel em instituições bancárias da Cisjordânia deixaram-nos, leitores, ouvintes e telespectadores portugueses, de sobrolho levantado, sem saber o que pensar. No entanto, reflectindo melhor, não há dúvida de que, aí como em qualquer outro lado do mundo, os movimentos das contas bancárias acabam por ser uma importante fonte de informação na luta contra o crime, a corrupção e, claro está... o terrorismo. Quando os há, pois este tipo de actividades não gosta de deixar rastros, para além dos que infelizmente ficam nas suas vítimas, e prefere o "dinheiro vivo".

As principais fontes de rendimento oficiais da Autoridade Palestiniana são os americanos, os europeus e, curiosamente, Israel (uma reminiscência dos já caducos Acordos de Oslo). Quanto aos primeiros, conforme divulgado por fontes da imprensa israeliana, decidiram "fechar a torneira" enquanto a Autoridade Palestiniana não lhes entregar os assassinos de três agentes da CIA, mortos em viagem numa explosão na Faixa de Gaza em Outubro do ano passado. A União Europeia, eventualmente pressionada pelos americanos, também ameaça cortar as remessas e, em Fevereiro, o primeiro-ministro Ahmeid Qureia fez a sua primeira digressão pelo velho continente desde que foi eleito, tentando resgatar os fundos de que tanto precisa e que representam 60% das suas receitas. Segundo as fontes já citadas, no seu regresso, Arafat ficou furioso com o resultado das negociações: a Europa aceitou continuar a pagar os cerca de 100.000 salários de funcionários da Autoridade Palestiniana mas recusa-se a faze-lo em numerário. A condição é de que o dinheiro passe a ser depositado directamente nas contas bancárias dos beneficiários e, caso não tenham, serão emitidos cheques nominais. Isso fará com que: primeiro, as milícias palestinianas tenham de se identificar no banco; segundo, deixem de depender das pressões e das "missões" impostas por Arafat para a sua sobrevivência económica pessoal e familiar.

Fontes palestinianas citadas em Israel relatam que o Presidente da Autoridade Palestiniana se sente pressionado e foi recentemente surpreendido por um abaixo-assinado de 400 membros do Fatah denunciando actos de corrupção interna, apontando o envolvimento de Mohammed Rashid (um antigo consultor financeiro de Arafat) e de Kharabi Sarsur, o homem que detém, actualmente, "as chaves da caixa dois". E se Rashid já deslocou os seus negócios para Londres e para o Cairo, o nome de Sarsur deveria ser um segredo bem guardado.

Durante as suas viagens aos E.U.A. alguns banqueiros palestinianos com negócios com a Autoridade Palestiniana têm sido convidados a ter "conversas de esclarecimento" com o FBI, sobretudo a propósito da fortuna de Arafat e das suas eventuais contas secretas. Pior que isso, é do conhecimento geral que as autoridades da França e da própria U.E. estão a investigar as contas bancárias de Mme. Suha Arafat, a esposa do presidente que reside em Paris, a propósito de transferências de cerca de um milhão de dólares por mês oriundas de uma conta numerada na Suiça para a sua conta parisiense. Será que Arafat teme que através da pressão que está a ser exercida sobre a esposa seja possível chegar às suas contas pessoais e/ou contas secretas que alegadamente possui em bancos Suíços?

A fortuna pessoal do Presidente dos palestinianos é avaliada por fontes financeiras da Europa ocidental em centenas de milhões de Euros.

Gabriel Steinhardt

Coro Ankor de Israel vem a Lisboa

"As vozes das crianças do coro Ankor ecoam o puro som dos anjos", disse Zubin Mehta no final da peça musical *"Resurrections"* de Noam Sheriff, interpretada pelo coro no Centro Barbican em Londres.

O Coro *Ankor* foi fundado em 1983 e é constituído por 40 crianças, com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, as quais recebem aulas de canto, solfejo e preparação especial, para além dos ensaios gerais que têm lugar duas vezes por semana.

O repertório do coro inclui peças, que vão do Renascimento à época contemporânea, com especial ênfase para as composições israelitas e de música clássica.

O coro actua amplamente em Israel e no estrangeiro, em concertos organizados pelo próprio coro ou com orquestras de renome, e ainda em cerimónias nacionais. Neste âmbito, destacam-se as actuações por ocasião do Dia da Memória Nacional, e actuações perante altas individualidades mundiais como o ex-Presidente Clinton, o Príncipe Filipe da Grã Bretanha, a Rainha da Holanda e o Papa João Paulo II.

Este coro de 20 crianças vai actuar em Lisboa, na cerimónia de Yom Hazikaron, no dia 25 de Abril de 2004, que terá lugar no Espaço Chiado, pelas 18h30 horas.

Alguns excertos publicados na Imprensa internacional:

"...O coro Ankor foi convidado para actuar com a Orquestra Filarmónica de Berlim - uma das melhores orquestras do mundo, se não a melhor..."

Idit Neeman, *Yediot Aharonot*, 1993

"...Bill Clinton, Presidente dos Estados Unidos, enviou uma carta pessoal ao maestro do Coro "Ankor" de Jerusalém, "Obrigado por este vosso presente tão especial... .....

Jerusalém, 1994

"... O Coro Ankor de Jerusalém brilhou para além de todas as expectativas. Vozes maravilhosas ecoaram do palco. Um som marcante. Este é o único coro de crianças preparado para actuar hoje em dia em qualquer parte do mundo, sem que nos sintamos envergonhados. São merecedores de aplauso ..."

Hanoch Ron, *Yediot Aharonot*, 1997

Seder de Pessach Comunitário da CIL (2º Seder)

Para toda a Comunidade
Crianças, Jovens e Adultos

Dia 6 de Abril - 3ª feira - Às 20 horas

Inscrições até ao próximo dia 1/4/03

Participação Especial :
Movimento Juvenil
Dor Chadash de Lisboa
Grupo Guil Hazzav / Coral Etz Chaim

• As pessoas que não tiverem onde passar o 1º Seder, é favor contactar com o Rabino Boaz pelo telemóvel 91 9899637

CERIMÓNIA DE YOM HASHOÁ EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

Dia 17 de Abril - Sábado - 18h45
No Monte Olivete

Logo após o serviço de Minhá às 18h30

Participação :
Coral Etz Chaim
Jovens do Movimento Juvenil
Dor Chadash

RECORDAR PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA !

PARTICIPE. VENHA E TRAGA TODA A SUA FAMÍLIA.
CONTAMOS COM A FUNDAMENTAL PRESENÇA DE TODOS

A CIL NA TV

• Programa Fé dos Homens na RTP 2

Segunda-Feira, 5 de Abril, 18h30
Tema: "*Pessach - A Páscoa Judaica*"

Programa mensal da Comunidade dedicado ao Judaísmo Português

ACTO SOLENE DE YOM HAZIKARON

EM HOMENAGEM AOS SOLDADOS CAÍDOS POR ISRAEL

Dia 25 de Abril - Domingo - às 18:30 horas - No Espaço Chiado
Participação : 5 €

Apresentação Especial

Coro Ankor de Israel

Coro Etz Chaim da CIL
Grupo Guil Hazaav
Movimento Juvenil Dor Chadash

- 18h30 - Acto Solene de Yom Hazikaron
- 19h15 - Intervalo e Serviço de Arbit
- 19h30 - Apresentação do Coro Ankor de Israel com a participação dos Corais Etz Chaim e Guil Hazaav da CIL

EMBAIXADA DE ISRAEL
EM PORTUGAL

Realização

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
הקהילה היהודית בליסבון

"SEÚDA SHELISHIT"

Recordações do meu tempo e do passado

Parabéns à dinâmica direcção da CIL, que, mês após mês, nos surpreende com novas iniciativas e novas actividades.

O convite aos sócios para participarem na semanal "terceira refeição" de Shabbat, faz-me recuar no tempo, até aos meus doze anos, quando me preparava para a Bar Mitzvá, tendo como mestre o descansado e saudoso senhor Moisés (Maurício) Goldreich.

Uma das lições semanais era dada ao sábado à tarde, na antiga sinagoga ashkenazi "Ohel Yaakov", então a funcionar ainda na Avenida Miguel Bombarda, por cima de uma garagem. Eu já conhecia o sítio, porque o meu primeiro mestre de judaísmo, o senhor Chaim Kinreich, um refugiado polaco, quando eu tinha 6 ou 7 anos, me levava também para a Ohel Yaakov, para as orações da manhã. Um ritual, a que nem eu, com a minha idade, podia (e queria!) escapar, era, na "afsaká", entre Shaharit e Mussaf, comer uma fatia de bolo de mel, molhada num cálice de "schnapps".

As lições de sábado com o senhor Goldreich destinavam-se, principalmente, a habituar-me a participar nas orações de sinagoga. Apesar de eu estar a aprender a ler com a pronúncia sefardita, eu tinha que acompanhar min'há, segundo o ritual da casa, e, logo a seguir, tinha a minha lição.

Terminada esta, chegavam as pessoas para a "Seudá Shelishit", que ali tinha o nome em yidish "Shalosh sidas", ou seja "Três refeições".

Sentavamo-nos todos em redor de uma grande mesa, no centro da qual estava um recipiente muito grande com grão de bico cozido. Provavelmente seria uma terrina ou uma tigela muito grande, mas a recordação que eu tenho é de um alguidar...Em frente de cada pessoa havia um pequeno cálice, uma garrafa, que circulava, e cada um ia tirando uma mão cheia de grão, que descascava com os dedos, deixando as cascas em cima da mesa...

E rapidamente se desenvolvia uma animada conversa, em Yiddish evidentemente, da qual eu não compreendia quase nada. Contudo, quer me parecer, à semelhança das conversas de café dos "yiddishistas" aqui de Israel, que os temas seriam menos "divrei Torah" e mais contribuições sofisticadas para a solução de todos os problemas cruciais do Mundo, naquela altura. Pouco antes de aparecerem as estrelas, já a discussão ultrapassava as desejadas "águas calmas" e já se trocavam argumentos muito agitados, que felizmente se interrompiam para rezar o "arbit" ("muuriv" no dialecto da casa). Mal terminava a oração a discussão recomeçava, agora já em tons bastante elevados e agitados, que continuavam pela rua fora. Havia ameaças, que eu conseguia compreender, atentados verbais contra as barbas dos participantes, que felizmente não chegavam nunca às vias de facto...Mas, "ma yomru hagoyim?", o que, traduzido livremente em português, significa "que diriam os vizinhos sobre o comportamento dos judeus?".

A recordação de judeus a discutirem nas ruas de Lisboa faz-me lembrar uma história que me contaram, e por cuja veracidade e exactidão não posso dar garantias.

Passou-se numa das antigas sinagogas de Lisboa, antes da «Shaaré Tikvá». Esta já fez 100 anos... e eu ainda não. Duvido, pois, que ainda haja quem se lembre desta história, mesmo que só por ouvir contar. Mas, se me apanharem nalguma inexactidão, terão que me perdoar. Pois lá diz o adágio; quem conta um conto, acrescenta um ponto. Não sei porquê, parece-me que me disseram "na Rua do Crucifixo", mas deve ser confusão minha, pois aí não houve sinagoga. Talvez no "Beco dos Apóstolos". É fácil confundir. Passou-se esta história numa festa de Succot.

Era costume, nessa altura, haver nas sinagogas uma mesa, onde as famílias colocavam os seus copos com azeite e uma torcida acesa, como que uma candeia, em memória dos seus mortos. Geralmente davam dinheiro ao "shamas", para que comprasse o azeite e tivesse o cuidado de manter sempre a chama alimentada.

Pois naquela noite, um dos "yehidim" da daquela esnoga encontrou a sua candeia apagada. Interpelou muito zangado o "shamas" e este justificou-se dizendo publicamente que o senhor não tinha dado o dinheiro para o azeite. Ficou o outro assaz furioso, explicando que a culpa fora do "shamas", que o não procurara.

No dia seguinte, depois de Mussaf, a discussão recomeçou. Alguns dos presentes assumiram a defesa do "shamas", outros a do queixoso, os tons subiram rapidamente, e a certa altura houve quem se não contivesse e atacasse um dos contendores com a arma que tinha na mão: o lulav!.
É fácil de imaginar a guerra de lulavim, que se sucedeu. O pior é que a luta não terminou dentro da esnoga. Continuou para a rua. Alguém terá chamado um polícia, este pediu reforços, e finalmente conseguiram pôr fim à guerra dos judeus.
Imagino a perplexidade dos agentes da ordem, face às estranhas armas de combate que os judeus inventaram...

As palavras são como as cerejas? As candeias das almas, a que atrás me referi, fazem-me puxar pela última e com esta me fico. Entre os responsáveis pela esnoga "Ets Haim 1.ª". , na Travessa do Ferregial, no tempo em que a minha família a frequentava - eu disse acima que ainda não fiz 100 anos?

Pois não, mas esta esnoga manteve-se aberta até 1951! - havia muito respeito e consideração por um vizinho que morava do outro lado da pequena rua, dois prédios abaixo. E foi assim a história que me contaram, também anterior ao meu tempo.
Na noite de Kol Nidré era costume algumas pessoas ficarem depois de Arbit a ler o "Keter Malhut", do Ibn Gevirol, e depois dormirem na esnoga, sobre colchões colocados no chão.

No ano, em que isto se passou, não ficou ninguém. E logo por pouca sorte, a mesa com as candeias acesas ficou demasiado perto da janela, esta ficou entreaberta, levantou-se vento durante a noite, e a cortina pegou fogo. Felizmente, os vizinhos deram por isso, chamaram os bombeiros, e estes conseguiram evitar que o incêndio se propagasse.
Quando os judeus voltaram de manhã para Shaharit, encontraram a sinagoga queimada, mas nada de demasiado grave. Os vizinhos, muito excitados, relataram-lhes o que se tinha passado.
O mais grave foi que encontraram o armário, que servia de Ehal, vazio! Os dois Sifrei Torah tinham simplesmente desaparecido! Porém, a desolação deles não durou muito. Sem demora chegou o tal vizinho, conduzindo com muito carinho um dos Sifrei Torah e pedindo que alguém viesse a casa dele buscar o segundo.
«Eu sabia que isto era o mais importante para vocês! Por isso os guardei em minha casa.»
Como é que ele sabia? Não sei. Mas lembro-me muito bem da amizade que todos tinham com aquele vizinho "Hassid Umot HaOlam".

Inácio Steinhardt

Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

- Incentivos, Feiras e Congressos
- Viagens à Sua Medida
- Mais Poupança com Maior Qualidade
- Serviços • Hóteis
  - Passagens Aéreas
  - Vistos e Seguros
  - Rent-a-Car

PALME VIAGENS

AGÊNCIA DA EMBAIXADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.

Palme Viagens, S.A.
Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel.: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25
Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

"Machloket"

Uma palavra com carga. Ninguém fica apático perante dela. Mas muito depende onde ela soa; se for no Beit Hamidrash - soa óptimo, faz pensar, desperta o cérebro, esclarece a matéria. A discussão sempre foi uma natureza nossa, a forma de Talmud de nos ensinar a pensar.

Mas fora de Beit Hamidrash, na rua, numa conversa comum ela, subitamente, recebe outra imagem, negativa, assustada, destrutiva, cheia de todos os pecados, Lashon Hara, Rechilut, Mentira e mais e mais. Quem conseguia fugir e salvar a sua alma - fugia. Ninguém saiu de uma Machloket a ganhar.

Esta palavra já destruiu comunidades. Ela tem a mecânica de se multiplicar como um fogo no campo de espinhos. "Afaste-se da Machloket como de um incêndio" advertiram-nos os nossos sábios.

De onde vem esta diferença? Por que uma Machloket é boa e a outra é tão má? Por que uma faz as pessoas aproximarem-se uma da outra, e a segunda divide os corações?

(para quem ainda não percebeu, "Machloket" significa disputa, desacordo).

Explicam CHaza"l em Pirkei Avot (5:19): Toda a disputa com intenções pró-Deus (="Leshem Shamayim"), no final terá êxito. E o que não for com estas i

Intenções (="Shelo Leshem Shamayim") não terá êxito. Por exemplo: as disputas entre Hilel e Shamai (em torno das interpretações das leis da Torá) foram com puras intenções para o céu, e o de más intenções foi o de Korach com sua congregação (contra Moisés e Aharon).

Tudo, portanto, depende das intenções, de onde vem, do coração puro, da boa vontade, do propósito melhorar as coisas, ou do contrário.

A pergunta que temos de colocar antes de expressar nossa posição é simples: de onde vem a ideia? Qual é a sua origem? Da boa intenção, construtiva, com objectivo de melhorar a realidade?

Se a intenção é boa temos de expressar a nossa posição ou oposição - o parceiro vai entender e não se vai ofender, ele vai sentir a verdade das palavras. É para falar - é "leshem Shamayim", é crítica positiva que "terá êxito" porque ela tem base.

Mas se não, é melhor calar-se e não abrir uma Machloket "Shelo leshem Shamayim" que vai adiantar nada, só deixará pessoas magoadas e ofendidas. O compromisso, o acordo, o entendimento comum, é isto o necessário para construir uma sociedade saudável e desenvolvida.
Vamos adoptar o ensinamento de Hilel - o símbolo de tolerância e paciência - que dizia: **"Sede discípulos de Aarão amai a paz e cativai a paz, amai a humanidade..."** (Avot 1:12)

Tem comentários? Desacordos? Dúvidas? Escreva-me: rabino@cilisboa.or

Sites

• **Blog " Rua da Judiaria"** - http://ruadajudiaria.blogspot.com/

Não deixe de consultar o blog "Rua da Judiaria" de Nuno Guerreiro, muito bem feito e instrutivo com opiniões e comentários sobre assuntos de actualidade e uma vasta informação de interesse judaico. No cabeçalho tem a seguinte frase:
"Quem é sábio? Aquele que aprende com todos." Ben Zoma, Pirkei Avot 4:1

• **Curso de Formação Especializada "Turismo e Património Religioso"**
www.ucp.pt/ft/fr-Agenda.htm - Faculdade de Teologia - Instituto de Ensino e Formação à Distância
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Exposições

Exposição antológica em honra dos 100 Anos da Sinagoga de Lisboa, das "fases hebraicas" da obra de **Laura Cesana** na Biblioteca Nacional dia 7 de Abril, quarta feira, às 18 horas.

Livros

• **O Mesmo Mar** - de Amos Oz
Traduzido do hebraico por Lúcia Liba Mucznik - edições Asa.
De acordo com as palavras do jornal *The Guardian*, trata-se de "Um romance poético sobre o amor, a família e a perda...".

• **Os Porquês da Torá** de Alfred J. Kolatch
Seguindo a mesma fórmula bem-sucedida de perguntas e respostas que criou para o **Livro Judaico dos Porquês** e sua sequência, o **2º Livro Judaico dos Porquês**, ambos publicados no Brasil pela Editora Sêfer, o rabino Alfred J. Kolatch não apenas dá respostas, mas também explica os diversos rituais e procedimentos referentes à Torá do modo como são observados hoje em dia. www.sefer.com.br

---

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL!

www.cilisboa.org

Faça o seu registo e dê a sua opinião!

homenagens

Parabéns a...
Aniversariantes

MARÇO

Ester Ruah	01
Zeev Grozovinski	02
Sheley Anne Porton	02
Clara Ruah	02
Isaac Bitton	04
Manuel Joaquim de Jesus	04
Isaac Chazan	04
Sonia Bernfeld	04
Micael Steinhardt	04
Rosy Rosenthal	12
Vivian Bernfeld	13
Elie Alain Hayat	14
Pedro Banon de Jesus	14
Daniela Schliesser	17
Sara Mucznik	18
Lívia Catran	19
Rafael Arié	19
Erich Brodheim	21
Lucia Catran	22
Lici Botbol	23
Daniel Bento Schwartz	25
Miriam Brodheim	31

Mazal Tov! Os nossos **parabéns** e os votos de muitas felicidades a todos!

Participe nestas homenagens.
Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 11 30 - de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 horas.
secretaria@cilisboa.org

Visite o nosso site em
www.cilisboa.org
e participe da nossa sondagem mensal !
Os resultados serão publicados mensalmente em nosso Boletim Tikvá!

nahalot

ADAR

Sábado 20/03

27	Jacob Assor
28	Marcos Levy Ayash
28	Rafael Marques
28	Simy Wartenberg

NISSAN

1	Ursel August
2	Luna Cardona Sta Ana Leite
3	Hannah Sequerra
3	Jaime Issan Bendrao
4	Salomão Benoliel
4	Szayndla Burtin

Sábado 27/03

5	Samuel Liebermann
5	Leonardo Araújo
5	Jacob Wainsteim
6	Jaime Sabat Azancot
6	Isaac Assor
7	Leon Sorin
8	Golda Katzan
8	Haim Levy
8	Pacifico Esaguy
9	Asha Marques
9	Deborah Mª de Lurdes Ayash
9	Mercedes Benodis
10	Isaac Holly
11	Elias Azancot
11	Salomé Blumberg

Sábado 03/04

12	Rev. Abraham Castel
13	David Kolinski
13	Isaac José Benoliel
14	Judah Leão Pimenta
20	Leonor Benoliel
14	Samuel Tiano
14	Esther S.Sequerra
16	Josef Friman
16	Alfred Feist
16	Mazaltob Assor
18	Rebeca Benoliel

Sábado 10/04

18	Henry Karro
19	Ellen Nachmann
20	Fritz Loewenthal
20	Siegfried Weinberg
20	Simy Bensusan Castel
22	Salomão Alves Levy
23	José Bentes Ruah
24	Carlota Arons
24	Simy Cohen Kadosh
24	Rachela Lakeland
24	Ester Droznik Bensimon
25	Liba Goldrajch

Sábado 17/04

27	Mery Azancot
28	Lice Buzaglo Seruya
30	Raquel Ruah
30	Abrahão Sorin

IYAR

1	Max Korn
2	Rosica Davidof

Sábado 24/04

4	Jacob José Levy
4	Joana Edith Singer
4	Maria Matilde Del Negro Feist
5	Moisés Aron Nojmark
5	Louis Aberlé
7	Haim Bendelac
8	Rabi Menahem Diesendruck Bar Abraham
8	Salvador Sabah Azancot
8	Ruben Esaguy
8	Esther L. Adrahi
8	Dário Azancot
9	Shemtob Ruah

Quer Vender a Sua Casa?

O Consultor Comercial da Consultan
é um profissional com referências,
que lhe fornece os conselhos certos,
para vender a sua casa nas
melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a **avaliação** do seu imóvel **gratuitamente!**

CONSULTAN
Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880
E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com

Tikvá תקוה

Envie os seus textos
e sugestões para TIKVÁ até
ao dia 30 de cada mês.

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.
1200-280 Lisboa
e-mail: tikva@cilisboa.org

A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria
Segunda a Quinta-feira, 9h00 às 17h30
Sexta-feira e vésperas de festas Judaicas
das 9h00 às 13h00
Horário de almoço
das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público
Segunda a Quinta-feira, 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria
Acácia Dourado
tesouraria@cilisboa.org
Telf. 213 931 134
Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00

Telefone
213 931 130

Fax
213 931 139

Director Executivo
Marcos Prist
director@cilisboa.org
Movimento Juvenil Dor Chadash
dorchadash@cilisboa.org
Rabino
Boaz Bash
rabino@cilisboa.org
Secretária
Estrella Assayag
secretaria@cilisboa.org

Visite o nosso site: www. cilisboa.org

Donativo para assinatura

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Assinatura anual, € 30 euros (11 números) para os não membros da CIL em Portugal
Assinatura anual, € 50 euros (11 números) para assinantes no estrangeiro
Distribuição Gratuita para os membros da CIL